



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
TECNÓLOGO GESTÃO EM AGRONEGÓCIO**

**CARLOS DANIEL RIBEIRO SOARES
SUZYANNE SILVA SOARES**

A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

**PALMAS – TO
2023**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
TECNÓLOGO GESTÃO EM AGRONEGÓCIO**

**CARLOS DANIEL RIBEIRO SOARES
SUZYANNE SILVA SOARES**

A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito avaliativo para conclusão do Curso Superior de Tecnólogo em gestão do Agronegócio, Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas.

Orientador: Professor Dr. Antônio Carlos Silveira Gonçalves

PALMAS – TO
2023

**CARLOS DANIEL RIBEIRO SOARES E
SUZYANNE SILVA SOARES**

A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito avaliativo
para conclusão do Curso Superior de
Tecnólogo em gestão do Agronegócio,
Instituto Federal do Tocantins, Campus
Palmas.

Aprovado em: 24/11/2023

BANCA AVALIADORA

Prof. Dr. Antônio Carlos Silveira Gonçalves (Orientador)
IFTO – Campus Palmas

Prof. Dr. Frank Toshimi Tamba
IFTO – Campus Palmas

Prof. MSc. Luiz Antônio Lopes Toledo
IFTO – Campus Palmas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus por tudo, pela oportunidade, de nos proporcionar essa alegria de fazer esse curso, agradecemos esposo/a e familiares e amigos pelo apoio, nossos professores que passaram seus conhecimentos, especialmente o professor Orientador Dr. Antônio Carlos

*“O que adquire entendimento ama
a sua alma; o que conserva a
inteligência achará o bem”.*
(Provérbios: 19: 8)

RESUMO

O agronegócio brasileiro consiste em um dos fortes setores que contribui de forma significativa para o crescimento do país. Diante disso, o presente estudo objetiva discorrer sobre a importância do agronegócio para a economia brasileira. Mediante a isto, essa pesquisa se estruturou por meio, da seguinte problemática: Em que consiste o agronegócio e quais são as suas atribuições na economia? Este trabalho diz respeito a uma pesquisa qualitativa, que tem objetivos descritivos e apresenta procedimentos bibliográficos. Dessa forma, para a execução deste estudo realizou-se uma busca por artigos monografias, dentre outros em sites diversos como Scielo e o Google Acadêmico.

Palavras-chave: Agronegócio. Economia. País.

ABSTRACT

Brazilian agribusiness is one of the strong sectors that significantly contributes to the country's growth. Therefore, this study aims to discuss the importance of agribusiness for the Brazilian economy. Through this, this research was structured through the following problem: What does agribusiness consist of and what are its attributions in the economy? This work concerns a qualitative research, which has descriptive objectives and presents bibliographic procedures. Thus, for the execution of this study, a search was carried out for articles and monographs, among others, on different sites such as Scielo and Google Scholar.

Keywords: Agribusiness. Economy. Country.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DESENVOLVIMENTO	10
2.1 UM BREVE CONTEXTO SOBRE O AGRONEGÓCIO NO BRASIL.....	10
2.2 A AGRICULTURA MODERNA.....	13
3 METODOLOGIA.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
4.1 A EVOLUÇÃO DO AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA BRASILEIRA.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a expressão agronegócio está sempre presente na mídia, nos noticiários, dentre outros; no entanto, o conceito em si, nem sempre é conhecido por todas as pessoas. Deste modo, nota-se que agronegócio se refere ao conjunto de atividades que envolvem agricultura e pecuária, um vasto conjunto de atividades econômicas, relativas à área urbana e rural, ou seja, uma cadeia de relações, que envolvem muitas etapas (FIA, 2021).

O agronegócio, exerce uma relevância no contexto econômico e social, pois ele é responsável pela exportação no Brasil e é visto como sendo o resultado da alta produtividade motivada pelos incrementos tecnológicos que são usados no campo. Percebe-se ainda que o agronegócio tem sido o propulsor da economia pois, promove altos índices de exportações e de empregos.

Desse modo, convém acrescentar que:

A atividade agrícola para exportação tem sido um importante propulsor para o crescimento do produto interno brasileiro. O agronegócio hoje é responsável por 52,2% de tudo exportado no Brasil, e este resultado está ligado à alta produtividade motivada por incrementos tecnológicos usados no campo (ALAVARENGA, 2021, p.2).

Acredita-se que menos de 10% do território brasileiro seja utilizado como área de cultivo. “Mesmo assim, o agronegócio é hoje um dos principais motores do desenvolvimento em nosso país, representando sozinho 30% do PIB (Produto Interno Bruto) até o primeiro trimestre de 2021” (CNA, 2021, p.2).

Os principais gargalos do agronegócio no cenário brasileiro devem-se ao desperdício na produção, a logística das entregas, a preocupação social e ambiental, bem como o excesso de burocracias nos processos de exportação e a importação dos produtos e até mesmo, a ausência constante de mão de obras qualificadas no campo.

Se estima que a população mundial atinja 9,8 bilhões de pessoas até o ano 2050, o que irá requerer que ocorra a demanda por alimentos. Frente a isto, investir em inovação no agronegócio, se configura como sendo um caminho primordial, de modo, a propiciar uma maior produtividade e até mesmo, o consumo otimizado de insumos. Dentre as tendências tecnológicas no agronegócio, se destaca 6 delas: o

“IoT (Internet das Coisas), os equipamentos autônomos, os softwares de gestão agrícola, os drones, os minicromossomos e soluções que permitem o consumo responsável da água, dentre outros produtos eco-friendly” (FIELDVIEW, 2021, p.1).

Essa presente pesquisa se justifica pela necessidade de se discorrer sobre a importância do Agronegócio para a econômica brasileira visto que, este fomenta uma série de atividades e gera renda para muitas pessoas. Quanto mais este setor continuar crescendo, melhor será para o país; isso se dará de maneira mais positiva se ocorrer sem gerar impactos prejudiciais ao meio ambiente. Mediante a isto, essa pesquisa se estruturou por meio, da seguinte problemática: Em que consiste o agronegócio e quais são as suas atribuições na economia?

O presente estudo objetiva discorrer sobre a importância do agronegócio para a economia brasileira, haja vista de que é o setor mais importante da economia brasileira, pois o mesmo representa em torno de um quarto do PIB do nosso território brasileiro. Ademais, a de se mencionar que o Brasil é um país com muitas perspectivas satisfatórias para o agronegócio, e isso deve-se as suas características e diversidades singulares no que se refere ao clima e ao solo.

Neste enfoque essa pesquisa se faz importante, pois a mesma irá servir como fonte de conhecimento e aprendizado para acadêmicos formados e futuros que irão se formar na área do agronegócio. Ademais, é válido estudar o conceito de agronegócio, porque este implica basicamente, na ideia de cadeia produtiva, com elos entrelaçados e sua interdependência contínua.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 UM BREVE CONTEXTO SOBRE O AGRONEGÓCIO NO BRASIL

A história da agricultura no cenário brasileiro se confunde com a própria formação econômica do país, pois são indissociáveis entre si. Diante disso, acrescenta-se que com a chegada dos portugueses, o país começou a passar por uma série de ciclos econômicos, sendo muitas vezes centrados apenas um produto, a monocultura de exportação. “A despeito do processo de industrialização vivenciado

ao longo do último século, a economia brasileira nunca deixou de estar atrelada à agricultura e/ou ao extrativismo vegetal e mineral” (MIRANDA, 2018, p.7).

Conforme Prado Junior (1990, p.5):

Durante o período que se convencionou chamar de Brasil pré-colonial, entre 1500 e 1530, a economia em formação consistia basicamente na exploração do pau-brasil, que posteriormente também daria a sua contribuição para a perpetuação do nome do País. Com a decadência da exploração do pau-brasil após algumas décadas e o comércio com o Oriente sendo a menina dos olhos dos portugueses, houve baixo interesse pelo Brasil, surgindo a necessidade de povoar as novas terras para garantir a posse delas.

A Coroa portuguesa delegou a tarefa de colonização e de exploração. Com esse intento surgiram as chamadas capitanias de modo, que neste sistema de administração territorial, os donatários eram tidos como a autoridade máxima nas suas capitanias, pois mesmo que não fossem os proprietários deveriam desenvolver as colônias com sendo recursos próprios, captados principalmente com banqueiros” (SILVA; BOTELHO, 2014, p.8).

Neste cenário, a alternativa encontrada ao pau-brasil para a exploração econômica das capitanias foi exatamente a da cana-de-açúcar, pois ela possuía grande valor comercial na Europa. Na época, o açúcar era comercializado no continente europeu e produzido na Sicília e em ilhas do Atlântico e Cabo Verde, mas, em pequenas quantidades.

A cana-de-açúcar, por sua vez, foi vista como sendo o primeiro ciclo econômico brasileiro na agricultura, inclusive no decorrer de um século foi tida como o principal alicerce econômico do cenário brasileiro Brasil.

Assim, fazendo uma análise da ocupação territorial no Brasil, pode se perceber que o extrativismo foi uma alternativa que a Coroa portuguesa encontrou para explorar o solo brasileiro. O ouro não foi encontrado de imediato, apenas o pau-brasil, que por sua vez devido à extração, resultou na primeira atividade econômica que causou uma grande agressão ao solo brasileiro, devido a destruição da mata atlântica. Em seguida, com a decadência do pau-brasil, a alternativa encontrada pela Coroa Portuguesa foi a produção de algum gênero que tivesse aceitação no mercado europeu:

Então, optou-se pela cana-de-açúcar, produto raro e escasso, de grande aceitação na Europa, no qual teve início assim a agricultura. Com a divisão do país em grandes latifúndios escravistas, instala-se a produção açucareira

no litoral nordestino, se mantendo até fins do século XVIII (GRAZIANO NETO, 1985, p. 27).

Apesar da cana-de-açúcar ter sido uma atividade marcante neste período, ela não foi o único produto agrícola, pois na concepção desse estudioso, o fumo também tinha certa importância. Paralelamente ao setor exportador, também existia o setor de autoconsumo e comercialização de excedentes, haja vista de que as pequenas propriedades conseguiam produzir alimentos para abastecer os grandes latifúndios. Neste sentido, convém acrescentar ainda que a descoberta do ouro acarretou a decadência das demais atividades agrícolas:

[...] durante três quartos do século. O renascimento da agricultura brasileira deu-se com a queda da mineração no último quartel do século XVIII, com o cultivo do algodão, sendo que no Nordeste, prosperou além deste último o açúcar, o arroz e a pecuária (SILVA; BOTELHO, 2014, p.8).

É importante salientar que o a apropriação capitalista da região Centro-Sul do país ocorreu no século XVIII, que tinha como forte base econômica a pecuária. Aos poucos essa região foi sendo reocupada pela cultura do café, que encontrou boas condições para atender o mercado consumidor, principalmente dos Estados Unidos.

Posteriormente, a cultura do café sofreu crises periódicas no início do século XX, devido as suas alterações de preços. Com o passar dos tempos, o centro das atividades econômicas passou do setor cafeeiro para o industrial em que após 1930, a economia brasileira começou a se rearranjar, posto que o setor industrial paulatinamente se consolidava e o centro das atividades econômicas se deslocava essencialmente do setor cafeeiro-exportador, iniciando dessa forma o processo de industrialização do país (DELGADO, 2012).

O Brasil caminhou para a industrialização apenas após a primeira metade do século XX, em decorrência da crise de 1929, que dilacerou a economia exportadora da República Velha. No período colonial, imperial e na república velha o modelo econômico brasileiro sustentou-se na tríade: latifúndio, monocultura e trabalho escravo/trabalho livre. O Estado não deixava nesse período a livre iniciativa dos capitalistas em relação a criação de indústrias, inclusive, na época colonial elas eram proibidas (FONSECA, 2003).

2.2 A AGRICULTURA MODERNA

A consolidação efetiva da agricultura moderna ocorreu a partir de 1960, com a adoção das inovações tecnológicas no processo produtivo bem como a constituição dos complexos agroindustriais. E isso que gerou uma nova configuração socioeconômica e espacial para o campo brasileiro, pois pode se dizer que uma das facetas do desenvolvimento do capitalismo é a:

[...] subordinação da agricultura ao capital industrial. A revolução capitalista se manifesta em primeiro lugar nas atividades das fábricas, e progressivamente vai chegando ao campo. A lógica do capital é a reprodução ampliada que começa a dominar a produção na agricultura, trazendo em seu bojo a destruição da produção independente, monetarizando as relações de troca reforçando o mercado livre, enfim, instaurando o reino das mercadorias (GRAZIANO NETO, 1985, p. 68).

Durante esse processo a agricultura que era autossuficiente foi perdendo força, pois a acumulação econômica se encontrava nos setores industriais, em que os capitais tendem a comandar a economia. No âmbito do capitalismo, a produção de alimentos se transformou em um negócio visando apenas a obtenção do lucro e não a busca da satisfação das necessidades humanas.

Neste contexto, convém destacar que a modernização da agricultura se deu destacadamente a partir da “Revolução Verde”, com a introdução de um pacote tecnológico vindo dos EUA. Esse pacote introduziu na produção do campo o uso de sementes híbridas e depois transgênicas, fertilizantes, maquinários e agrotóxicos (MIRANDA, 2018).

Diante dessa premissa, Pignati (2016) observa que o processo de modernização da agricultura acelerou após 1970, com o uso do território gradativamente atrelado aos interesses do aprofundamento da acumulação capitalista, a partir da agropecuária. Ou seja, a modernização da agricultura está ligada a acumulação de capital.

Essa modernização ocasionou vários processos como: o reforço dos latifúndios, exclusão dos pequenos camponeses do sistema econômico, inserção de altas quantidades de fertilizantes químicos, de agrotóxicos, e exclusão da mão de obra simples, isso acabou acarretando outros fatos que serão tratados mais à frente. Existe uma ideologia por traz dessa modernização como elucidam Silva e Moura

(2016). Esta compreensão, vertida para a análise da Revolução Verde, demonstra a sua materialização por meio do sistema de objetos e sistemas de ações, por exemplo pela via do discurso ideológico modernizante (FONSECA, 2003).

Isso é feito através da mídia, que é paga para fazer propagandas popularizando e introduzindo na cabeça das pessoas que essas medidas são positivas para a toda a sociedade. O desencadeamento do novo modelo de produção, baseado nos princípios da Revolução Verde, teve como essência uma articulação entre a indústria e a agricultura (PRADO JUNIOR, 1999).

A modernização trouxe alteração nas relações sociais, pois até então o Brasil era um país latifundiário, monocultor, voltado apenas para a exportação. Embora tivesse nas pequenas propriedades uma agricultura assentada em bases tradicionais que praticava a lavoura com técnicas intergeracionais sem o uso de agrotóxicos. Frente a isso, essas propriedades passaram a ceder rapidamente espaço para a agricultura industrial capitalista, que se caracterizava por suas fortes relações com a indústria, através de uma nítida relação de subordinação (CRUZ, 2012).

Em síntese, pode se perceber que como resultado desse denso processo de alteração na base técnica da agricultura, a produção passou a depender cada vez menos dos recursos naturais propriamente ditos e, por conseguinte também passou a depender cada vez mais do setor industrial. Em outras palavras, passou se a utilizar as máquinas e equipamentos, fertilizantes, agrotóxicos para o crescimento agropecuário, mas o seu uso trouxe consequências negativas para a saúde humana (FONSECA, 2003).

Ademais, é interessante destacar que as alterações pelas quais passaram as propriedades do campo e a produção agropecuária no Brasil que derivaram da Revolução Verde conseguiram um respaldo financeiro. E isso fez com que consolidasse os denominados complexos agroindustriais.

Em sua obra: *‘Do capital Financeiro na Agricultura a Economia do Agronegócio’*, Delgado (2012) salienta que o agronegócio tem como projeto fundamental a produção para exportação e não o abastecimento do mercado interno. Por outro lado, segundo ele há de fato camponeses inseridos no agronegócio, no entanto, de forma subalternizada. Assim, este autor observa que o agronegócio no Brasil envolve uma série de questões econômicas, sociais e históricas interligadas,

pois o período histórico entre os anos de 1965 a 1985, constitui-se “[...]com muito maior clareza no desenvolvimento da agricultura capitalista em processo de integração com a economia urbana e industrial e com o setor externo” (DELGADO, 2012, p.13).

O agronegócio no Brasil envolve uma série de questões econômicas, sociais e históricas interligadas, pois o período histórico entre os anos de 1965 a 1985, constitui-se “[...]com muito maior clareza no desenvolvimento da agricultura capitalista em processo de integração com a economia urbana e industrial e com o setor externo” (FONSECA, 2003).

Além disso, é válido destacar que, para este autor, os agrotóxicos foram introduzidos no Brasil durante o período da chamada modernização da agricultura. Nessa época passou a ter o apoio oficial do Estado sob a justificativa que deveria aumentar-se a produção para facilitar as atividades no campo.

Desse modo, a transformação da base técnica da produção rural e a constituição dos complexos agroindustriais são processos históricos interligados, porém distintos no tempo e no espaço rural brasileiro. Haja vista que o panorama agrícola atual do Brasil é marcado por contradições. Por um lado, têm-se a ação do agronegócio com a sua produtividade agrícola para exportação como por exemplo, soja, milho, cana-de-açúcar, café, algodão. Por outro lado, observa-se as disparidades dos problemas relativos à concentração de terra bem como a pobreza no campo (DELGADO, 2012).

Entretanto, para Ferreira et al. (2019), o termo modernização da agricultura no Brasil serviu justamente para designar a transformação na base técnica da produção agropecuária no pós-guerra, no que se refere as modificações intensas da produção no campo e das relações capital x trabalho. Nos primeiros quinze anos do pós-guerra ainda era fraca a utilização dos recursos do setor industrial.

Mas, durante a década de 1970, o processo de modernização da agricultura sofreu uma aceleração nunca antes vivenciada no Brasil, porque neste período já se apresentava um conjunto de setores agrícolas e industriais que eram interdependentes entre si e estes por sua vez designavam um complexo agroindustrial.

A principal modificação da agricultura no Brasil aconteceu com a transição do chamado complexo rural para os complexos agroindustriais, ou seja, a substituição da economia natural por atividades integradas à indústria. As transformações no campo ocorrem, heterogeneamente, pois as políticas de desenvolvimento rural mantinham desigualdades e privilégios.

Além disso, na década de 1960-1970 era voltado ao consumo de capital e tecnologia externa: grupos especializados passaram a fornecer insumos, desde máquinas, sementes, adubos, agrotóxicos e fertilizantes. O processo de modernização da agricultura brasileira estava ligado à fase conclusiva do processo de substituição de importações através da internalização de indústrias produtoras de bens de capital (FERREIRA et al., 2019).

A agricultura, em consequência do complexo agroindustrial neste período, aumentava a sua dependência, pois à medida que se industrializava, a agricultura passava de um nível inferior a um considerado superior de desempenho. Além disso, em decorrência do processo de modernização da agricultura e do agronegócio, Delgado (2012), observa que o Brasil hoje é conhecido popularmente como o celeiro do mundo. Tem suas bases econômicas alinhadas a produção agrícola, boa parte do PIB brasileiro está alinhada a produção das chamadas *commodities*¹. Essa produção tem suas bases calcadas no latifúndio, ou seja, os camponeses não são a prioridade desse modelo de desenvolvimento agrícola.

Seguindo esse pensamento observa que são milhares e milhares de hectares nas mãos de poucos, são poucos os trabalhadores que se contratam, e tudo tocado com máquinas agrícolas e com isso essa parte da sociedade acaba sendo excluída do sistema produtivo e assim o capitalismo só vai ganhado mais força, e tomando terras na marra ou de maneira legal, através de doação de terras públicas para as iniciativas privadas feitas pelo Estado (PIGNATI, 2016).

¹ Commodities e commodity (plural e singular em inglês; comódites e comódite, plural e singular em português): produtos ou matérias-primas em estado bruto ou com pequeno grau de industrialização, em que o preço é determinado com base na oferta e procura internacionais. Mesmo produzidos por diversos produtores apresentam qualidade relativamente uniforme, tendo cotação e sendo negociados globalmente através de bolsas de mercadorias (MIRANDA, 2018, p.12).

Ademais, com a exclusão do homem do campo e da exclusão dos resultados do seu trabalho, o capital vai se concentrado na mão de uma pequena parte da sociedade. Muitas vezes esse capital é estrangeiro. As transnacionais alugam ou compram terras aqui no país, para que essa monopolização do capital aconteça na territorialização do capital. Para isso há a construção de pactos entre as corporações multinacionais, o capital financeiro, os empresários rurais, os latifundiários, as organizações supranacionais, a mídia corporativa e o Estado. Essa complexa aliança acaba afirmando a presença do monopólio no campo brasileiro.

O Brasil na atualidade, é tido como um dos grandes líderes mundiais no que se refere a produção agropecuária. Dessa forma, as vantagens comparativas no cenário brasileiro são capazes de fomentar a tendência crescente de participação frente ao comércio mundial. Isto deve-se à crescente demanda na produção de alimentos e energia o que coloca este país em uma posição de destaque, mas ao mesmo tempo traz o grande desafio para que este consiga produzir com sustentabilidade (COSTA, 2006).

O agronegócio é visto como um dos maiores propulsores da economia de âmbito nacional, o mesmo expressa valores essenciais em relação a sua participação no mercado no que se refere ao número elevado de empregos proporcionados por este setor, o qual refleti de diretamente na renda da população. Neste sentido, conforme este autor, esse histórico reflete no desempenho desse setor e se perpetua no decorrer dos tempos de forma positiva tanto na escala nacional como internacional (DELGADO, 2012).

Assim, se pode se vislumbrar que o Agronegócio é muito importante e se caracteriza como um dos principais setores da economia brasileira e o país possui a vantagem de se destacar na produção agropecuária, o que o insere de maneira vantajosa no comércio mundial. Dessa forma, através de pesquisas se conclui que o Agronegócio brasileiro é um dos mais relevantes e notáveis em escala mundial.

Neste sentido, de acordo com dados da Fundação Instituto de Administração (FIA, 2021, p. 01), o Brasil é o quarto país que mais produz alimentos do mundo e se classifica em segundo colocado quanto a exportação de grãos. “Em 2020, registramos safra recorde, com 254,1 milhões de toneladas- número que deve ser superado em 2021, segundo previsão do IBGE”.

Em 2020 o agronegócio foi responsável por 21% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (incluindo diretamente, a produção agropecuária e da indústria enquanto que a produção agropecuária representou 5% do PIB nacional. Neste contexto, se nota que o Agronegócio brasileiro vem se destacando cada vez mais, sendo reconhecido pelo dinamismo, eficiência e produtividade, ressaltando que a notoriedade de seu desempenho pode ser verificada através dos indicadores econômicos do PIB, bem como da Balança Comercial e da geração de empregos do setor (FIA, 2021).

Dessa forma, graças aos recursos modernos, o Agronegócio brasileiro hoje tem condições de extrair o máximo de rendimento das terras cultiváveis, o que contribui para diminuir a demanda por mais áreas de semeadura. Assim, pode se associar o agronegócio, ao princípio de cadeia produtiva, pois a mesma apresenta atividades inter-relacionadas entre si. Com isto, a agricultura não está mais restrita a barreiras físicas da propriedade, pois a mesma está constantemente dependente de insumos os quais são provenientes de fora da fazenda. Além disso, é sabido que as inúmeras estratégias.

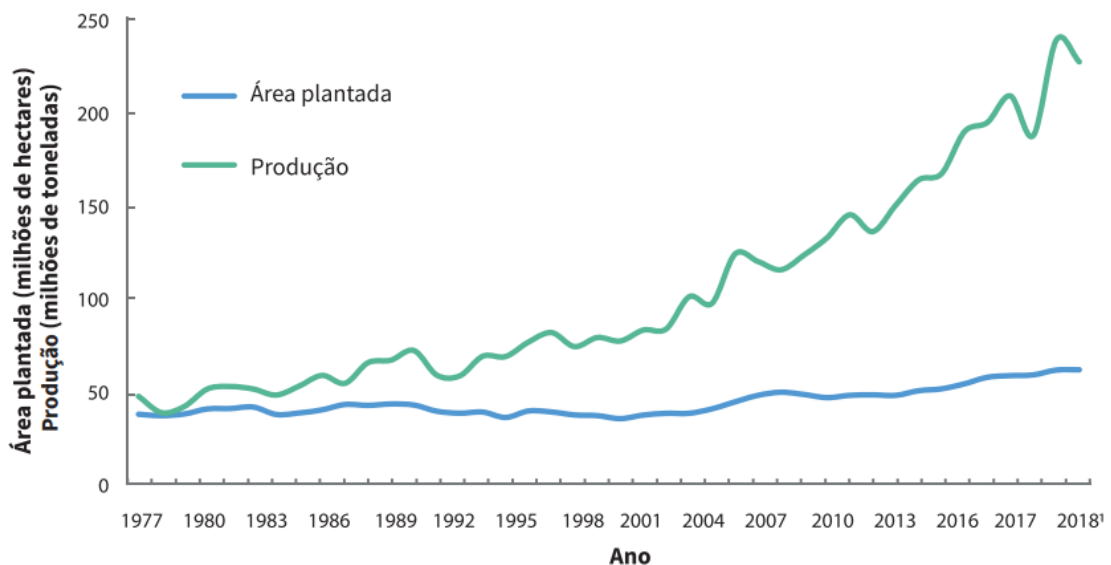
3 METODOLOGIA

Este trabalho diz respeito a uma pesquisa qualitativa, que tem objetivos descritivos e apresenta procedimentos bibliográficos. Dessa forma, para a execução deste estudo realizou-se uma busca por artigos monografias, dentre outros em sites diversos como Scielo e Google Acadêmico, utilizado as seguintes palavras chave: Agronegócio. Economia. Brasil. As buscas ocorreram nos meses de agosto a setembro de 2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A EVOLUÇÃO DO AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA BRASILEIRA

Nos anos de 1975 e 2017, a produção de grãos, que girava em torno de 38 milhões de toneladas, foi multiplicada por seis vezes, atingindo 236 milhões de toneladas, enquanto a área plantada apenas dobrou, como veremos no gráfico a seguir (EMBRAPA, 2018).



Fonte: (EMBRAPA, 2022)

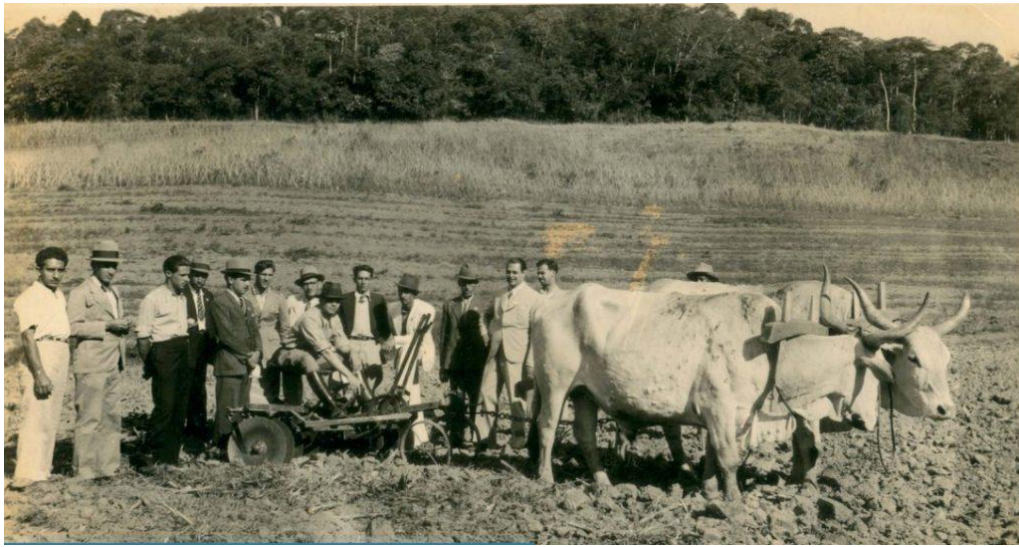
A evolução se deu por vários motivos e necessidades, aparte do ano 1930, com maior intercidade nos anos de 1960 até 1980. O produtor passou a ser um especialista, envolvido quase exclusivamente com as operações de cultivo e criação de animais. Onde ele passou armazenar e distribuir e adquirir insumos, maquinas e implementos internacionais fora da fazenda, impulsionando, com isso ainda, mas a indústria de base agrícola. (VILARINO, 2006).

O Brasil possui atualmente uma agricultura que é adaptada para os diferentes tipos de regiões e com produtores rurais cada dia mais cientes de suas responsabilidades com a produção de alimentos e com técnicas modernas.

Se fizermos um breve comparativo com o ano de 1530, onde se deu início a extração do pau brasil, passando por várias culturas como; cana-de-acua, café entre

outra, a modernização do agronegócio evolui muito seja na implementação de tecnologia de produção, técnicas e modernas e insumos. (MACHADO, 2003)

Produção antes da modernização que era feita por pessoas, onde o trabalho era realizado de forma manual, passou a ser realizada por máquina, isso acelerou a muito a produção.



Agricultura brasileira na década de 60. Fonte: (EMBRAPA,2018).

Segundo dados da CNA (2021, p.9) “a produção agrícola no ano de 2020 atingiu um valor de R\$ 712,4 bilhões e a pecuária R\$ 391,3 bilhões, totalizando um valor bruto de produção (VBP) agropecuária de R\$ 1,10 trilhão”.

projeção do Valor bruto da produção (VBP) referente ao ano de 2022 é de cerca de R\$ 1,38 trilhão. Logo,

Essa projeção foi realizada com dados dos meses de janeiro a abril de 2022, levando em consideração estimativas agrícolas e pecuárias e os preços dos produtos. O VPB de 2022 deve crescer 5% em relação a 2021 (R\$ 1,31 trilhão), onde a produção agrícola deverá atingir R\$ 941,7 bilhões em 2022, com um aumento de 8,5% em comparação a 2021 (IPEA, 2022, p.9).

O VPB projetado da pecuária conforme o IPEA (2022), é de R\$ 433,8 bilhões, com UMA redução de 1,8% em relação a ano de 2021.

Figura 1 - Previsão de Evolução do VBP Agropecuário (R\$ bilhões)

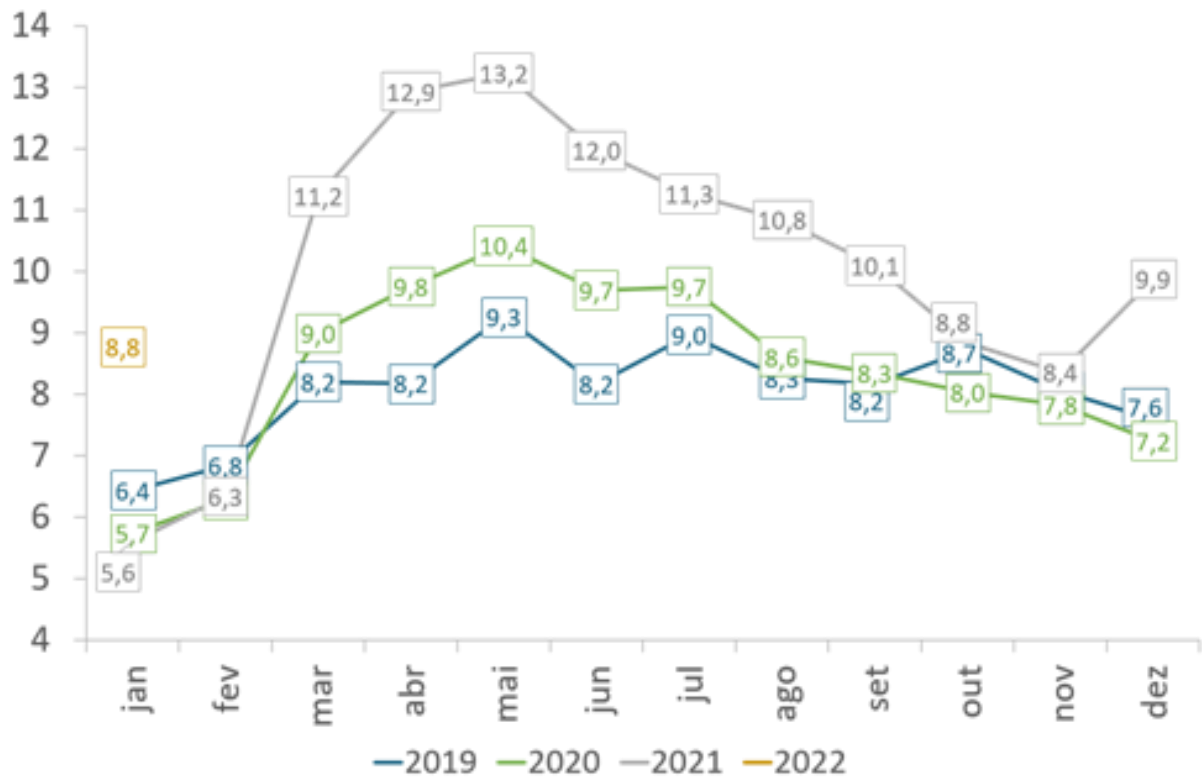


Fonte: DTec/CNA (2021).

Diante destes dados expostos pela figura 1 acima se nota que mesmo em meio a instabilidade causada pela covid-19, o rendimento referente ao agronegócio brasileiro se expandiu e se manteve com inúmeros recordes atingidos no ano de 2020. Estudos realizados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) “em conjunto com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em 2020, demonstra que o agronegócio avançou importantes 24,3%, equivalente a uma participação de 26,1% do PIB brasileiro” (MACHADO, 2021, p.4).

No ano de 2020 o montante de bens e serviços que foram resultantes do agronegócio atingiu R\$1,98 trilhão, equivale a cerca de 27% do produto interno bruto no Brasil. Assim, ao se considerar os outros segmentos, o de maior destaque é o do ramo da agricultura, o qual corresponde cerca 70% e 30% da pecuária, em valores reais em torno de R\$1,38 trilhão e de R\$602,3 bilhões (CNA, 2021).

As exportações do agro, em 2022 foi superior 2020 e 2021 conforme o gráfico 1, as exportações de 2022 também ficaram 37,1% acima de janeiro de 2019 – período de pré-pandemia.

Gráfico 1: Exportações brasileiras do agronegócio: dados mensais (2019-2022)

Fonte: Comex Stat/Secint. 2022

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Como se pode observar no gráfico acima, nota-se que o agronegócio tem se expandido de forma considerável nos últimos anos no cenário brasileiro.

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea-SP), ressalta que o agronegócio teve um aumento de 8,36% do seu PIB no ano de 2021. Ainda neste ano o agronegócio atingiu uma importância considerável chegando a alcançar a marca de 27,4% do PIB do país. Outros números “que evidenciam os enormes impactos do agronegócio são os mais de 17,3 milhões de trabalhadores da área, que representam cerca de 20,1% do mercado de trabalho brasileiro” (CEPEA, 2022, p.9).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É incontestável que o agronegócio brasileiro contribui muito para economia do país, como podemos ver nos dados de exportação, produção e geração de emprego no setor. O Brasil é uma referência mundial em vários setores, se destacando em primeiro lugar em muitos deles.

O agronegócio hoje enfrenta muitos desafios, como Insegurança jurídica, adequação à legislação ambiental; problemas logísticos, malha viária e ferroviária os quais geram grandes gargalos no processo de transporte, entre outros os obstáculos, isso impacta negativamente o crescimento e também encarece a produção.

Apesar de muitos obstáculos as perspectivas são boas para o agronegócio brasileiro. Podemos destaca um clima favorável, área para plantio ainda a ser explorada, novas tecnologias, investimento e crédito rural.

Contudo o Agronegócio vem superando os desafios, e crescendo de maneira considerável. De modo que o Brasil tem grande importância no cenário internacional.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Alessandro. **Agronegócio no Brasil: qual a importância para o país?** São Paulo, 2021.

CEPEA. *PIB do Agronegócio Brasileiro*. 2022.
<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>.

CNA. (2022). *Panorama do agro*. <https://www.cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro>.

CRUZ, M. G. A evolução da produção de etanol no Brasil, no período de 1975 a 2009. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 43, n. 4, p. 141-159, out./dez. 2012.

DELGADO, Guilherme C. **Capital financeiro e agricultura no Brasil**. SP/Campinas: Ícone/Edunicamp, 2012.

FAUSTO, B. A História do Brasil. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995. 650 p.

FONSECA, P. C. D. O processo de substituição de importações. In: REGO, J. M.;

MARQUES, R. M. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003. p. 249-282

GRAZIANO NETO, Francisco. **Questão agrária e ecologia**. 2a Edição, São Paulo: Brasiliense, 1985.

IPEA. (2021). Comércio exterior do agronegócio: balanço de 2021 e perspectivas para 2022.

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220116_nota_2_comercio_exterior_agro_2021.pdf.

MIRANDA, Rubens de Augusto. **Breve História da Agropecuária Brasileira**. São Paulo, 2018.

PIGNATI, Wanderlei. **Agronegócio, agrotóxicos e saúde**. São Paulo, 2016.

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. 364 p.

SILVA, G. B.; BOTELHO, M. I. V. **O processo histórico da modernização da agricultura no Brasil (1960-1979)**. Campo-Território: revista de geografia agrária, v. 9, n. 17, p. 362-387, abr. 2014.]

EMBRAPA. (2018). Fonte: EMBRAPA: <https://www.embrapa.br/visao/trajetoria-da-agricultura-brasileira>

MACHADO. (2003). *Udop*. Fonte: **A História da Cana-de-açúcar - Da Antiguidade aos Dias Atuais**: <https://www.udop.com.br/noticia/2003/01/01/a-historia-da-cana-de-acucar-da-antiguidade-aos-dias-atuais.html#:~:text=Oficialmente%2C%20foi%20Martim%20Affonso%20de,o%20primeiro%20engenho%20de%20a%C3%A7%C3%BAcar.>

RIBEIRO. (16 de DESEMBRO de 2021). **CURIOSIDADESTrajetória Da Produtividade Agrícola Brasileira: Um Histórico Da Produção De Grãos No País**. Fonte: CURIOSIDADE: <https://blog.sensix.ag/trajetoria-da-productividade-agricola-brasileira-um-historico-da-producao-de-graos-no-pais/>